

Em resposta ao recurso interposto em relação à publicação do gabarito das provas objetivas, informamos abaixo o parecer da Banca Examinadora:

Questão 1: O candidato argumenta que o termo “atomizar” não está alinhado à alternativa correta. Entretanto, considerando que o vocábulo em tela se refere à ideia de isolamento do indivíduo, não cabe contra-alegações. Faltou aos candidatos a compreensão figurativa que a expressão assumiu ao longo dos anos.

Quanto à possibilidade da alternativa “B” ser a correta, as alegações não possuem fundamento. Isto porque em momento algum o texto – a íntegra da matéria deixa isto bem claro- sustenta o desinteresse da geração conectada pelas artes plásticas. Ao contrário daquilo que acabou viralizando na internet, os alunos pesquisavam em seus celulares o conteúdo sugerido por seu professor de arte. A interpretação que veiculou nas redes sociais centrou-se apenas na imagem, quando na verdade ela serviu apenas de mote para a matéria em questão, e não para a fundamentação científica da pesquisa em questão.

Alguns candidatos acabaram adotando a interpretação que se tornou um *memé* nas redes sociais e, portanto, desprovida de parecer científico.

Há candidato que reivindica alternativa “A” como correta, mas não percebeu a contradição que há em relação à matéria. É bem sabido que o problema relacionado ao vício em tecnologia afeta com menor intensidade “os países subdesenvolvidos”, já nestes o acesso a estes recursos é mais restrito.

A alternativa correta “C” fundamenta-se nas consequências que o vício em pauta afeta seus dependentes. O texto recorre aos marcadores “contato com familiares” e “lidar com emoções”, pressupostos que resultam em fobias sociais e depressão.

Quanto ao uso do termo “nomofobia” cumpre aqui destacar que ele exigia do candidato certo repertório, instrumento fundamental para interpretação de texto. Porém, ainda que ele não aparece no texto, todavia há outros indicadores mais explícitos que justificam o acerto da alternativa “C”.

Questão 2: O Candidato alega que a alternativa “A”, que é a correta, não está fundamentada no texto, uma vez que há cura para o problema abordado na matéria. Todavia, em nenhum momento a alternativa diz que não há cura para este problema. Ela apenas expõe a dificuldade que os médicos enfrentam com pacientes que não conheceram um mundo onde a Internet era inexistente.

O Candidato alega que a alternativa correta não pode ser a “A”, pois o fragmento da matéria aborda o problema entre adolescentes. Porém, o texto é claro ao se referir aos “dezenove adolescentes diagnosticados como viciados em celular”.

Argumentos que não veem no texto elementos que nos reportam a essa geração que “já nasceu conectada” não prevalecem. Isto porque o texto é claro em ressaltar que a pesquisa foi realizada com adolescentes (13 a 17 anos). Portanto, esta é uma faixa-etária que se formou a partir do advento da revolução tecnológica.

Questão 5: O candidato busca problematizar a questão partindo do pressuposto do uso do hífen na locução “pôr-do-sol”. Porém, o enunciado concentra-se nas flexões de número dos substantivos em questão. Assim, o hífen não compromete de forma alguma o enunciado. Cabe ainda ressaltar que a antiga ortografia ainda não foi oficialmente abolida, sendo que o uso da nova ortografia é facultativo. Em momento algum o enunciado deixa pressupor tratar-se do uso da nova ortografia.

Questão 6: Candidatos recorrem à alternativa “D” como a correta. Entretanto, o texto é claro e contrapor os recursos da língua portuguesa às limitações da língua inglesa.

Cumpramos ressaltar ainda que a expressão “literatura clássica”, que aparece na alternativa “D”, é muito vaga, podendo ser a literatura francesa, alemã, italiana etc.

A alternativa “B” também não está correta, pois o texto faz referência à beleza e precisão da língua inglesa, e não aos dotes estéticos da língua portuguesa.

Cumpramos ressaltar ainda que a expressão “literatura clássica”, que aparece na alternativa “D”, é muito vaga, podendo ser a literatura francesa, alemã, italiana etc.

Alternativa “B” também não está correta, pois o texto faz referência à beleza e precisão da língua inglesa, e não aos dotes estéticos da língua portuguesa.

Questão 7: O referente a pessoa (“réu”) funciona como objeto direto. Já “sua condenação” é o referente de coisa e, portanto, objeto indireto. Logo, a regência exigida pela norma-padrão da língua construiria esta frase da seguinte forma: Informaram o (uso do artigo “o” porque se trata de objeto direto) réu de (uso da preposição “de” porque se trata de objeto indireto) sua condenação. Como encontra-se na alternativa, a frase teria dois objetos indiretos, o que fere a regência padrão da língua.

Questão 8: Candidato avança problematizar a alternativa correta (C) colocando argumentos que não estão claros ou, quando muito, calcados numa interpretação sem respaldo textual. O recorrente confunde o termo “profundidade” com sentimentalismos. A autora tece uma crítica a quatro usos da língua portuguesa que apenas diminuem a grandeza do vernáculo.

Primeiramente, a crítica recai aos poetas que recorrem à língua portuguesa para expressar pieguices (“ousam transformá-la numa linguagem de sentimentos e aliteração”). Em segundo lugar, a crítica recai sobre aqueles que buscam expor as contradições sociais de forma caricatural (“quem escreve tirando das coisas e das pessoas a primeira capa de superficialismo”). Terceiro, são objeto da crítica da autora os escritores que não possuem o domínio necessário da língua portuguesa para expressar um raciocínio mais elaborado (“Às vezes ele reage diante de um pensamento mais complicado”). Por último, a língua portuguesa é apequenada por aqueles que escrevem improvisadamente (“Às vezes se assusta com o imprevisível de uma frase”).

A língua portuguesa possibilita o inverso de tudo isso, embora não tenha encontrado muitos escritores que explorem toda a sua potencialidade. Por mais que escritores do peso de um Camões tenham utilizado o vernáculo com maestria e genialidade, todavia sua riqueza inexaurível desperta nos homens de letras de todos os tempos o “encantamento de lidar com uma língua que não foi aprofundada”. É justamente esta riqueza que permite à língua portuguesa expressar os arcanos da existência humana.

Questão 9: O conteúdo da questão 9 é sobre regência verbal e o candidato reivindica suposto acerto em questão de interpretação de texto. O candidato deve ter feito alguma confusão, o que impossibilita saber ao certo qual a questão que lhe restou alguma dúvida.

Questão 10: Candidato alega que colocação pronominal não fazia parte do conteúdo bibliográfico da prova. Porém, a colocação pronominal é tema de pronome, que é exigido no conteúdo programático.

Cabe ainda ressaltar que o pronome “mim” na frase em tela não está de acordo com a norma-padrão da língua. Isto porque ele aparece aqui desempenhando função de sujeito do verbo “nadar”. Sabemos perfeitamente que os pronomes oblíquos desempenham função de objeto e não de sujeito. Isto torna a alternativa “D” incorreta.

Questão 21: Não procede a argumentação do candidato. Segundo o demonstrado no diagrama, o chef herda as funções do cozinheiro, logo ele pode executar todas as ações que o cozinheiro pode fazer além das ações que ele próprio pode fazer (ex.: Definir pratos e coletar satisfação).

Questão 24: O argumento não procede. Stakeholders incluído no PMBOK refere-se a todos os agentes, pessoas e organizações afetadas diretamente ou indiretamente pelo projeto, podendo ser partes interessadas, partes de apoio e até mesmo parte de restrições ou impeditiva para a realização do projeto. A gestão de recursos humanos prevista no PMBOK indica os participantes efetivos do projeto, podendo esses serem colaboradores da empresa ou pessoas contratadas através de empresas parceiras. Problema de alocação de equipe (própria ou de terceiros) é parte integrante das responsabilidades da gestão de recursos humanos.

Questão 28: O argumento não procede. MS Access apesar de possuir algumas características de um SGBD, não pode ser considerado um SGBD por não possuir todas as características básicas de um SGBD, como escalabilidade, segurança, gerenciamento e manutenção. Observa-se a diferença entre um banco de dados ou arquivo de dados de um SGBD (Sistema Gerenciamento de Banco de Dados)

Questão 29: O argumento não procede. A priorização deve sempre ser baseada nos objetivos da empresa e nas questões estratégicas. Comunicações internas em prol de uma decisão melhor não é impeditiva, todavia não é mandatório e nem impeditiva para tomada de decisão, logo a única questão que atende aos requisitos é a questão A.

Questão 34: O argumento não procede. O PMBOK prevê a possibilidade de execuções de tarefas de uma mesma fase do projeto de forma paralela e sobreposta, mesmo em casos que haja dependência entre as tarefas. Esse ponto não se aplica às fases do projeto, onde a recomendação do PMBOK é que não se inicie uma fase subsequente antes da devida finalização e aprovação da fase anterior. Esse procedimento é necessário para evitar no término do projeto que sejam discutidos e modificados pontos do início do projeto, resultando em retrabalho, afetando algumas áreas do projeto como risco do projeto, tempo, custo, recursos humanos e outras.

Questão 40: O argumento não procede. Teste de stress busca situações anormais do sistema, não se aplicando especificamente questões de quantidade de dados, para tratar testes de quantidade de dados, adota-se o teste de volumes, onde são carregados, muitas vezes, dados semelhantes milhares de vezes para identificação do comportamento do sistema em aspectos como performance, integridade, completude das operações.

Atenciosamente,

Instituto Mais de Gestão e Desenvolvimento Social